

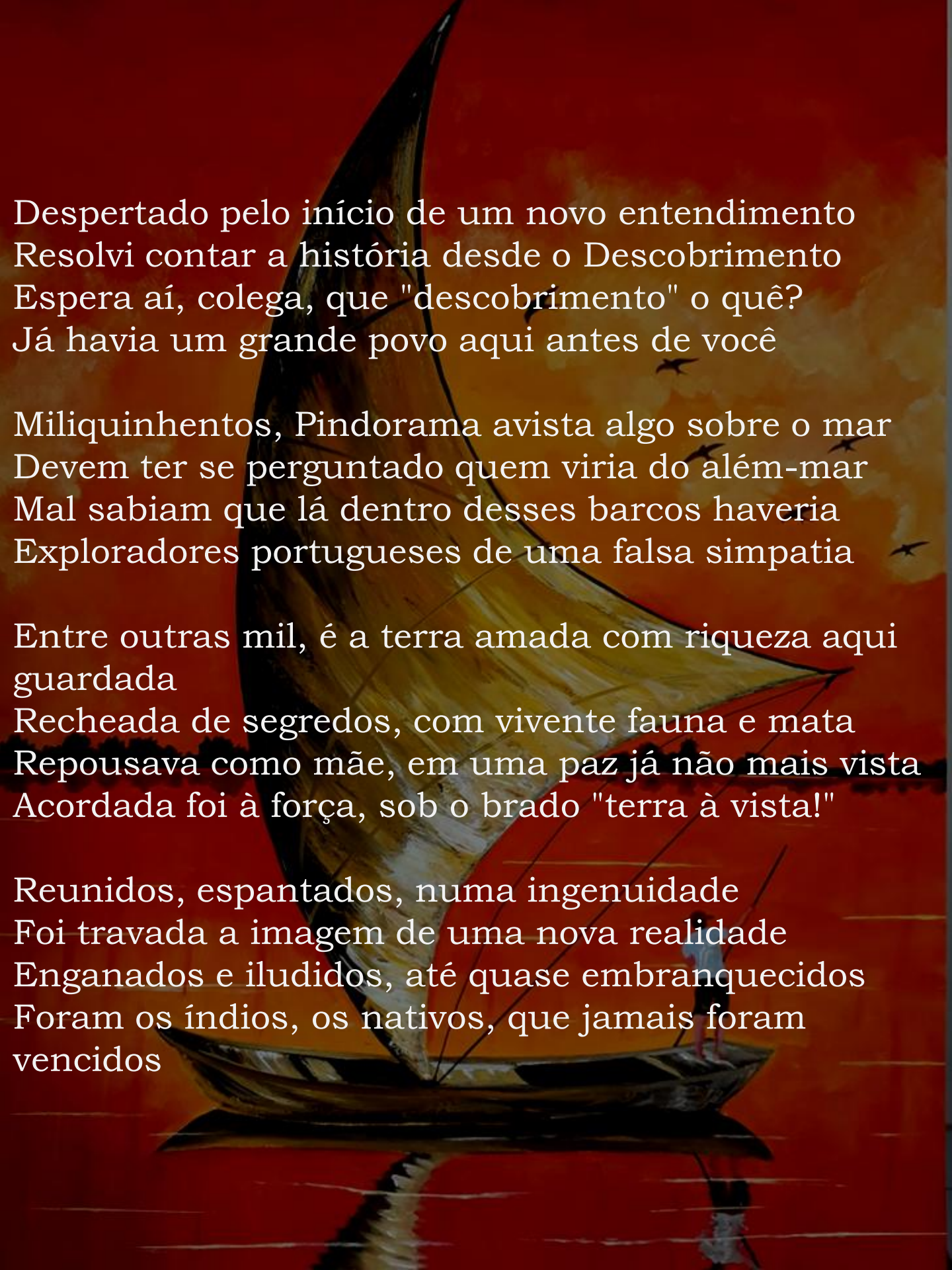


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PD0091 – EDUCAÇÃO INDÍGENA**

# **A FORÇA INDÍGENA**

**Filipe Maciel de Souza**

**Prof.º: José Mendes Fonteles Filho**  
**Departamento de Estudos Especializados**



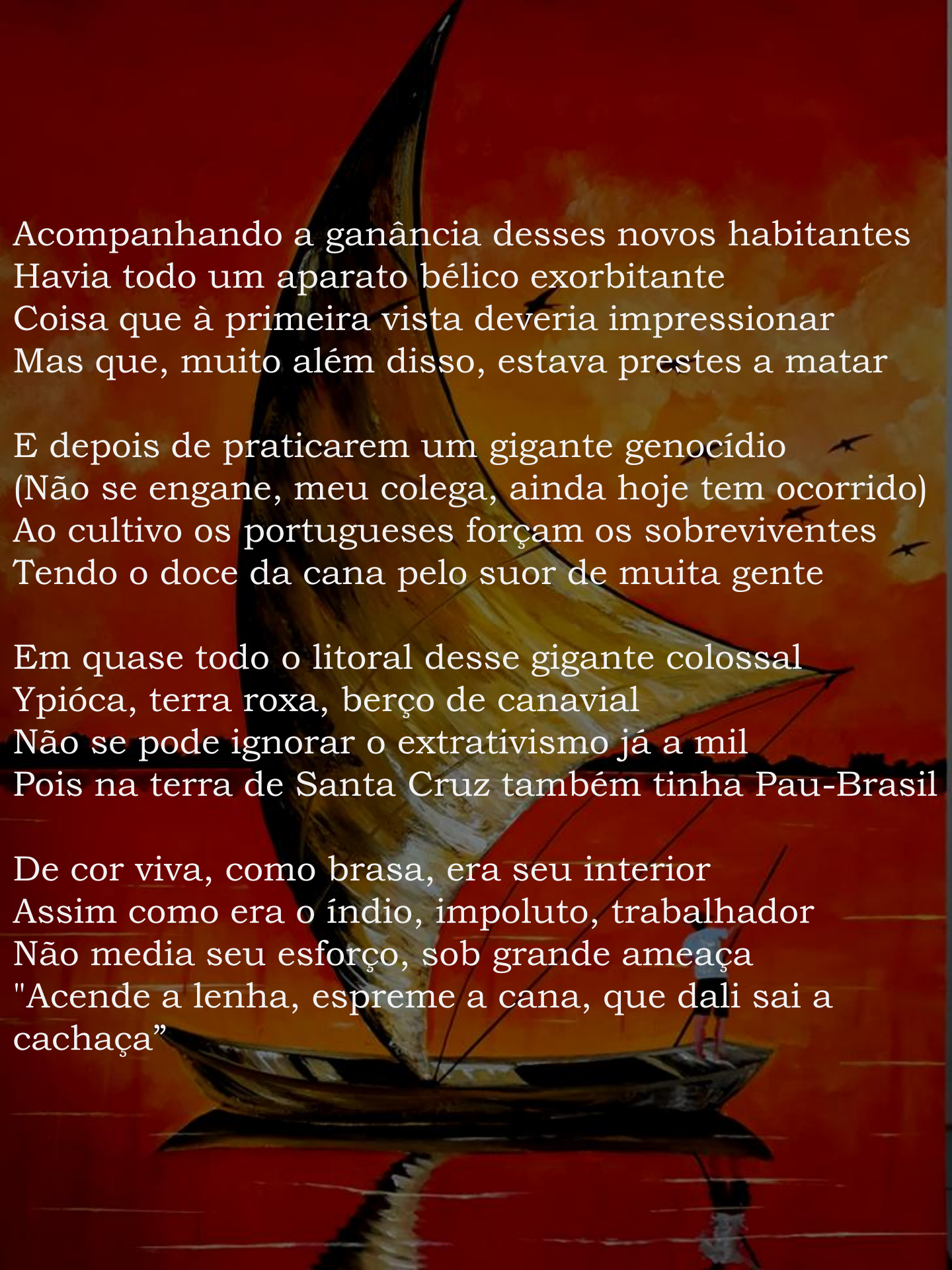
Despertado pelo início de um novo entendimento  
Resolvi contar a história desde o Descobrimento  
Espera aí, colega, que "descobrimento" o quê?  
Já havia um grande povo aqui antes de você

Milquinhentos, Pindorama avista algo sobre o mar  
Devem ter se perguntado quem viria do além-mar  
Mal sabiam que lá dentro desses barcos haveria  
Exploradores portugueses de uma falsa simpatia

Entre outras mil, é a terra amada com riqueza aqui  
guardada  
Recheada de segredos, com vivente fauna e mata  
Repousava como mãe, em uma paz já não mais vista  
Acordada foi à força, sob o brado "terra à vista!"

Reunidos, espantados, numa ingenuidade  
Foi travada a imagem de uma nova realidade  
Enganados e iludidos, até quase embranquecidos  
Foram os índios, os nativos, que jamais foram  
vencidos



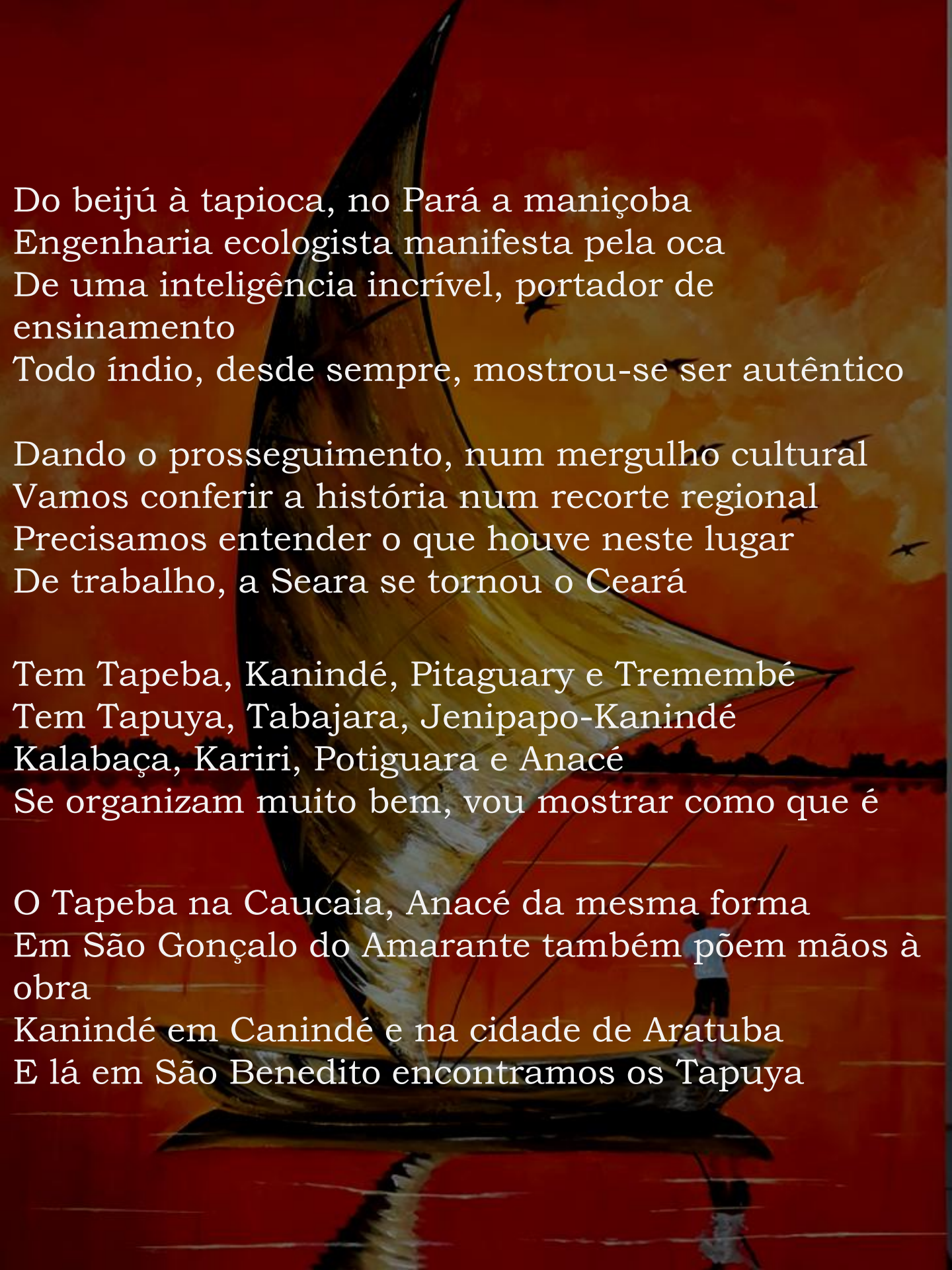


Acompanhando a ganância desses novos habitantes  
Havia todo um aparato bélico exorbitante  
Coisa que à primeira vista deveria impressionar  
Mas que, muito além disso, estava prestes a matar

E depois de praticarem um gigante genocídio  
(Não se engane, meu colega, ainda hoje tem ocorrido)  
Ao cultivo os portugueses forçam os sobreviventes  
Tendo o doce da cana pelo suor de muita gente

Em quase todo o litoral desse gigante colossal  
Ypióca, terra roxa, berço de canavial  
Não se pode ignorar o extrativismo já a mil  
Pois na terra de Santa Cruz também tinha Pau-Brasil

De cor viva, como brasa, era seu interior  
Assim como era o índio, impoluto, trabalhador  
Não media seu esforço, sob grande ameaça  
"Acende a lenha, espreme a cana, que dali sai a  
cachaça"



Do beijú à tapioca, no Pará a maniçoba  
Engenharia ecologista manifesta pela oca  
De uma inteligência incrível, portador de  
ensinamento

Todo índio, desde sempre, mostrou-se ser autêntico

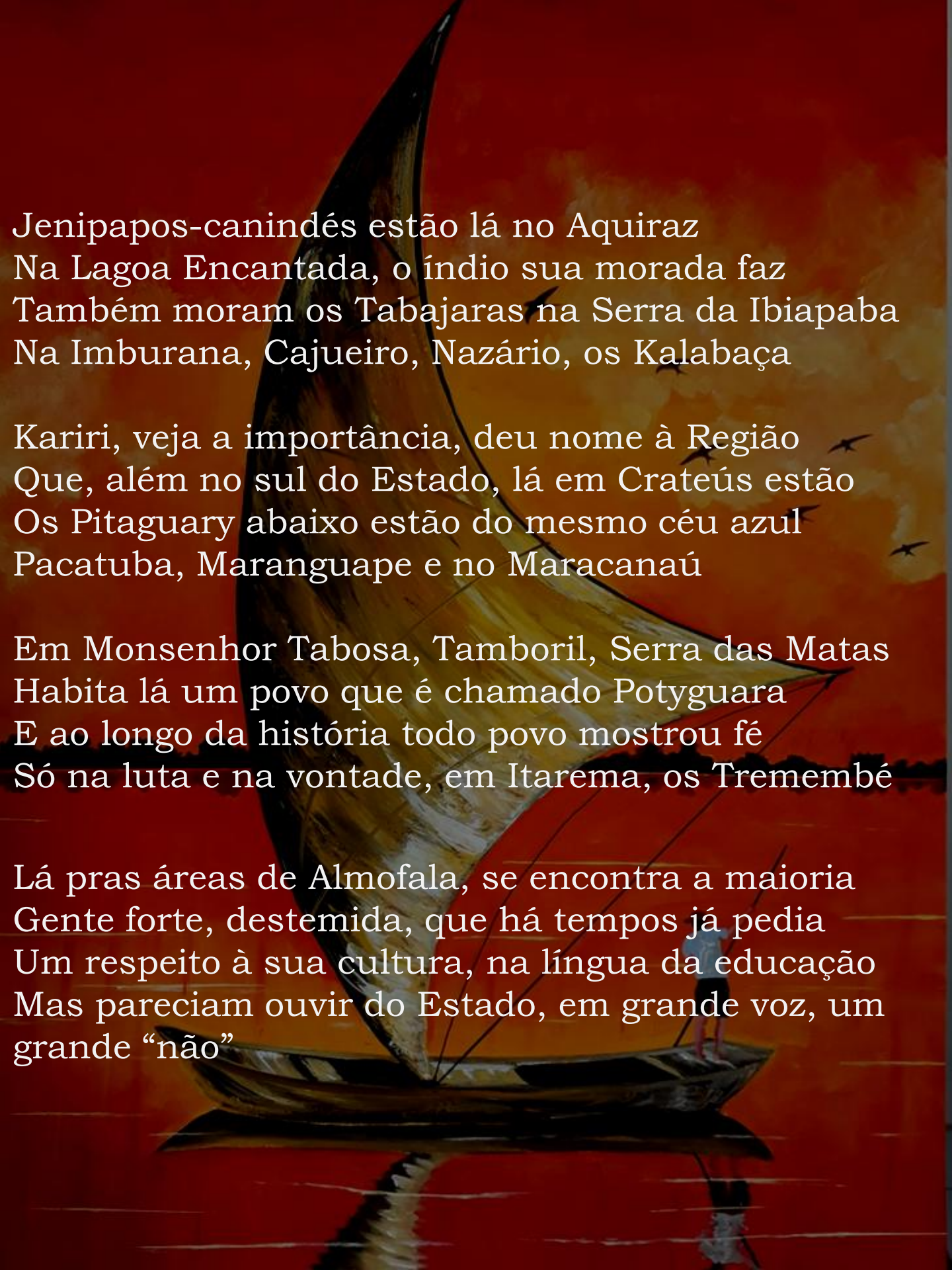
Dando o prosseguimento, num mergulho cultural  
Vamos conferir a história num recorte regional  
Precisamos entender o que houve neste lugar  
De trabalho, a Seara se tornou o Ceará

Tem Tapeba, Kanindé, Pitaguary e Tremembé  
Tem Tapuya, Tabajara, Jenipapo-Kanindé  
Kalabaça, Kariri, Potiguara e Anacé  
Se organizam muito bem, vou mostrar como que é

O Tapeba na Caucaia, Anacé da mesma forma  
Em São Gonçalo do Amarante também põem mãos à  
obra

Kanindé em Canindé e na cidade de Aratuba  
E lá em São Benedito encontramos os Tapuya



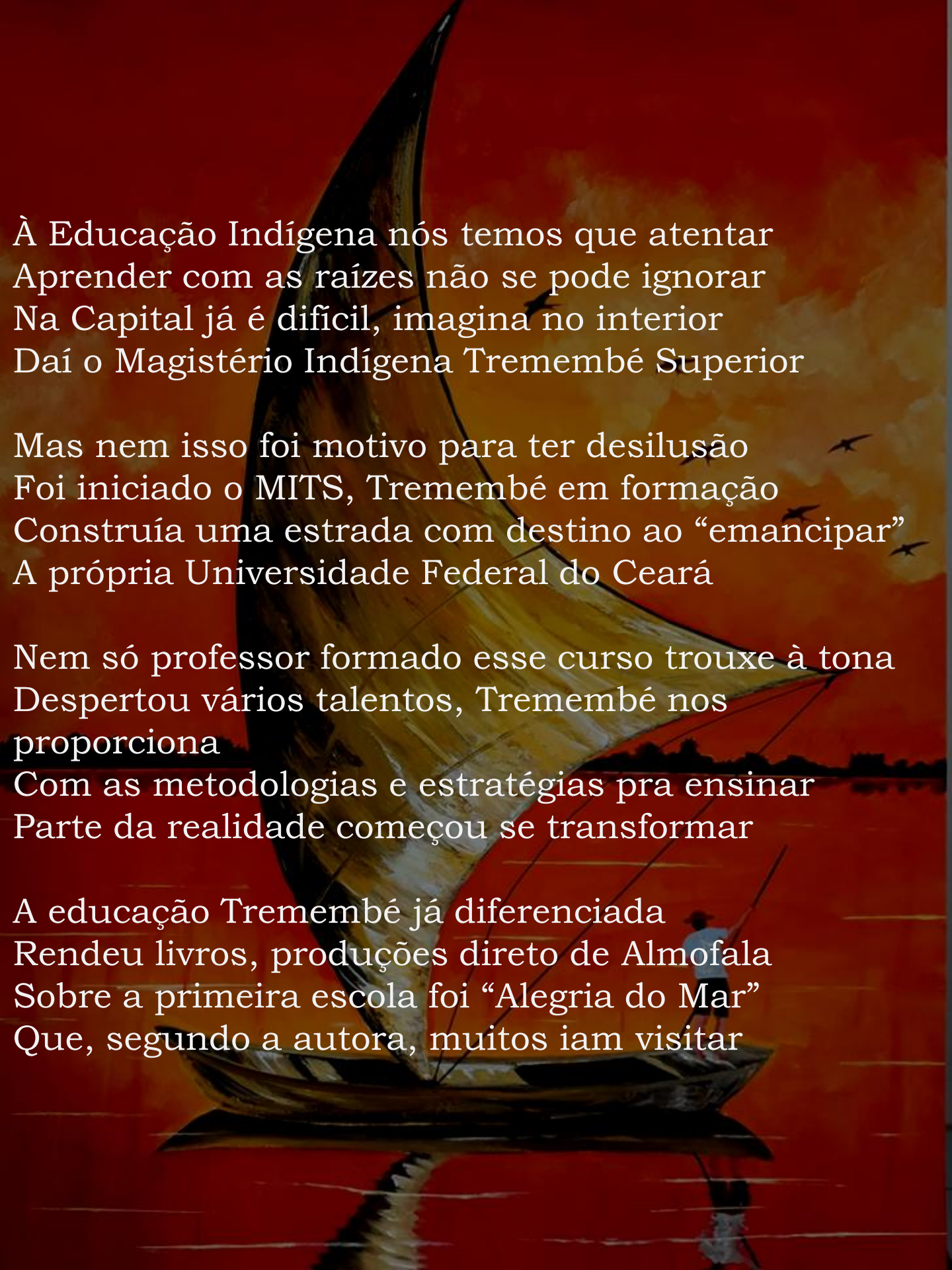


Jenipapos-canindés estão lá no Aquiraz  
Na Lagoa Encantada, o índio sua morada faz  
Também moram os Tabajaras na Serra da Ibiapaba  
Na Imburana, Cajueiro, Nazário, os Kalabaça

Kariri, veja a importância, deu nome à Região  
Que, além no sul do Estado, lá em Crateús estão  
Os Pitaguary abaixo estão do mesmo céu azul  
Pacatuba, Maranguape e no Maracanaú

Em Monsenhor Tabosa, Tamboril, Serra das Matas  
Habita lá um povo que é chamado Potyguara  
E ao longo da história todo povo mostrou fé  
Só na luta e na vontade, em Itarema, os Tremembé

Lá pras áreas de Almofala, se encontra a maioria  
Gente forte, destemida, que há tempos já pedia  
Um respeito à sua cultura, na língua da educação  
Mas pareciam ouvir do Estado, em grande voz, um  
grande “não”



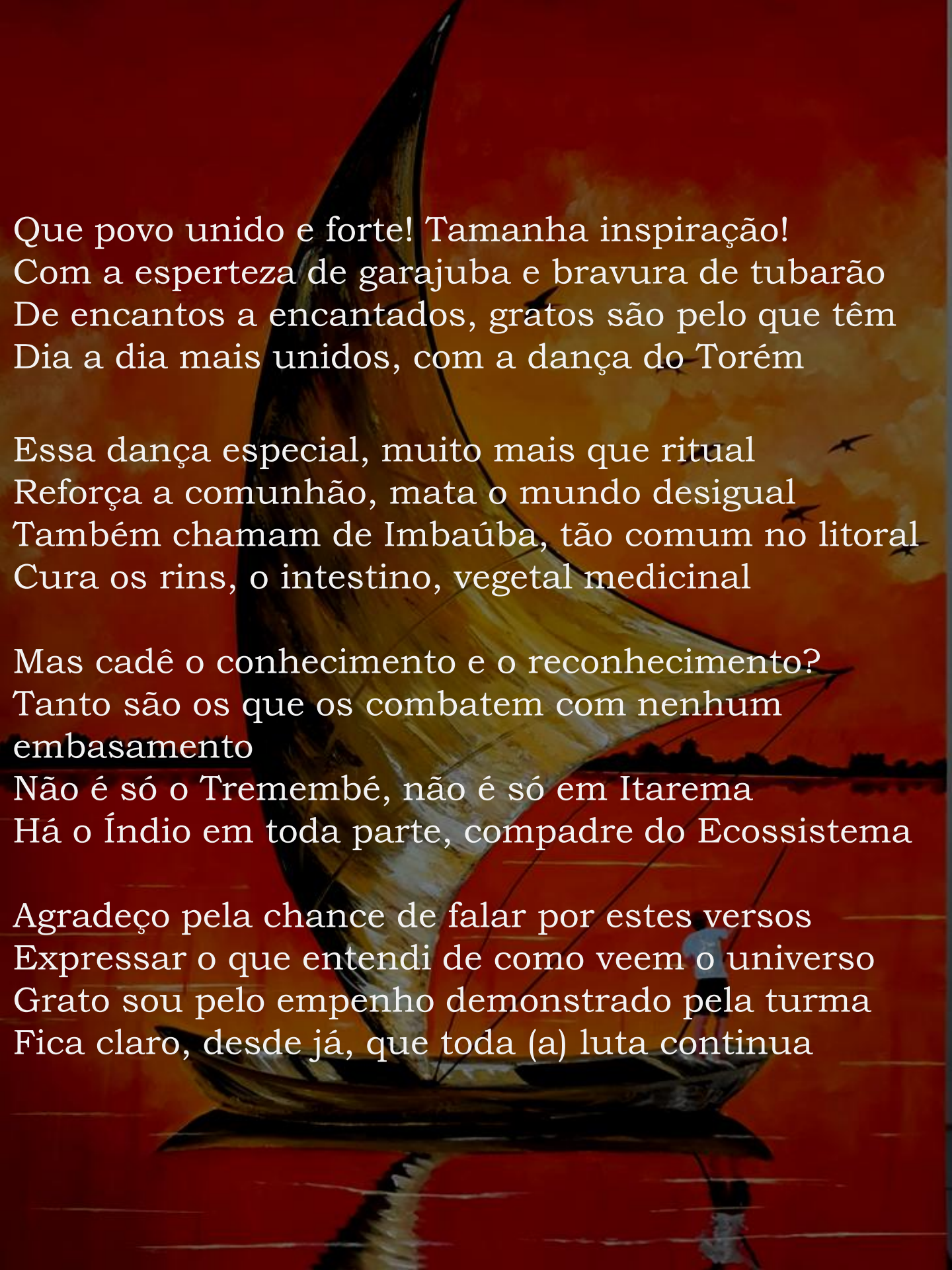
À Educação Indígena nós temos que atentar  
Aprender com as raízes não se pode ignorar  
Na Capital já é difícil, imagina no interior  
Daí o Magistério Indígena Tremembé Superior

Mas nem isso foi motivo para ter desilusão  
Foi iniciado o MITS, Tremembé em formação  
Construía uma estrada com destino ao “emancipar”  
A própria Universidade Federal do Ceará

Nem só professor formado esse curso trouxe à tona  
Despertou vários talentos, Tremembé nos  
proporciona  
Com as metodologias e estratégias pra ensinar  
Parte da realidade começou se transformar

A educação Tremembé já diferenciada  
Rendeu livros, produções direto de Almofala  
Sobre a primeira escola foi “Alegria do Mar”  
Que, segundo a autora, muitos iam visitar





Que povo unido e forte! Tamanha inspiração!  
Com a esperteza de garajuba e bravura de tubarão  
De encantos a encantados, gratos são pelo que têm  
Dia a dia mais unidos, com a dança do Torém

Essa dança especial, muito mais que ritual  
Reforça a comunhão, mata o mundo desigual  
Também chamam de Imbaúba, tão comum no litoral  
Cura os rins, o intestino, vegetal medicinal

Mas cadê o conhecimento e o reconhecimento?  
Tanto são os que os combatem com nenhum  
embasamento

Não é só o Tremembé, não é só em Itarema  
Há o Índio em toda parte, compadre do Ecossistema

Agradeço pela chance de falar por estes versos  
Expressar o que entendi de como veem o universo  
Grato sou pelo empenho demonstrado pela turma  
Fica claro, desde já, que toda (a) luta continua



*Osório Gimenes*